

Sermão 180

O juramento.

Santo Agostinho

Antes de mais nada, meus irmãos, abstende-vos de jurar. Não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem empregueis qualquer outra fórmula de juramento. Que vosso sim, seja sim; que vosso não, seja não. Assim não caireis ao golpe do julgamento¹.

Análise

Há duas questões sobre este tema sério que o santo doutor ainda não tinha ousado tratar.

1) Por que o juramento é proibido por São Tiago e por Nosso Senhor? Primeiro porque o juramento expõe a pessoa ao perjúrio. Depois, o perjúrio é um crime enorme que provoca a morte da alma.

2) O que é preciso fazer para se curar do hábito de jurar? Primeiro é preciso, acima de tudo, se aplicar a isto com todas as forças, diz São Tiago e é possível vencer este hábito, como prova Santo Agostinho.

Depois, deve-se se abster de pedir que se jure, a menos, bem entendido, em caso de necessidade especial e extraordinária. Além disso, não se deve jurar nem pelos falsos deuses, pois isto seria um escândalo. Por fim, basta, para se livrar deste mau costume, resistir a ele durante três dias.

¹ Tiago 5: 12.

01 - Advertência para se evitar o juramento.

A primeira lição, do apóstolo São Tiago, que nos foi lida hoje, pede para ser examinada. Isto é, por assim dizer, uma obrigação que nos é imposta.

O que mais nos chama a atenção nela é que, acima de tudo, não devemos jurar. Mas esta é uma questão difícil de tratar, pois, se é realmente proibido jurar, quem não é culpado disto?

Que o perjúrio seja um pecado e um grande pecado, ninguém duvida. Mas, na passagem que estudamos, o Apóstolo não diz: “Antes de mais nada, meus irmãos, absterde-vos de perjurar”, mas sim: *Antes de mais nada, meus irmãos, absterde-vos de jurar.*

Já Nosso Senhor Jesus Cristo tinha feito também no Evangelho uma recomendação semelhante. Ele disse: *Ouvistes ainda o que foi dito aos antigos: “Não jurarás falso”, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, por que é o trono de Deus; nem pela terra, por que é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, por que é a cidade do grande Rei. Nem jurarás pela tua cabeça, por que não podes fazer um cabelo tornar-se branco ou negro. Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno*².

O texto citado antes, do Apóstolo, está tão de acordo com esta advertência do Senhor, que é, evidentemente a mesma ordem dada

² Mateus 5: 33-37.

por Deus. Assim, a recomendação evangélica não é diferente do que foi dito pelo Apóstolo: *Antes de mais nada, meus irmãos, abstende-vos de jurar. Não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem empregueis qualquer outra fórmula de juramento. Que vosso sim, seja sim; que vosso não, seja não.*

De diferente aqui são somente estas palavras: *Antes de mais nada*, acrescentadas pelo Apóstolo. O que impressionou vocês tão vivamente é também o que aumenta a dificuldade da questão.

02 – De quantas maneiras se pode perjurar.

É certo que, de fato, os santos juraram e que Deus mesmo, em quem não se encontra pecado algum, jurou primeiro. *O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec*³.

Assim, ele prometeu com um juramento, ao seu filho, a eternidade do sacerdócio.

Nós lemos também: *Juro por mim mesmo, diz o Senhor*⁴. E ainda: *Dir-lhes-ás: juro por mim mesmo, diz o Senhor*⁵.

Da mesma forma então que o ser humano jura por Deus, Deus jura por ele mesmo. Não se pode concluir então que não é pecado jurar? Como afirmar que é um pecado, se Deus jura? Isto não seria

³ Salmo 109: 4.

⁴ Gênesis 22: 16.

⁵ Números 14: 28.

uma terrível blasfêmia? Deus é sem pecado e ele jura; então não é crime jurar, mas sim, perjurar.

Talvez se pudesse responder que, quando se trata de juramento, não se pode tomar como modelo o Senhor Nosso Deus, pois, já que ele é Deus, ele não pode perjurar e, portanto, só a ele é permitido jurar.

Quando as pessoas fazem um falso juramento? Quando elas se enganam ou são enganadas. De fato, pode-se acreditar que algo falso seja verdadeiro e se jurar imprudentemente. Ou então, vemos ou suspeitamos pelo menos da falsidade de alguma coisa e afirmamos com um juramento que ela é verdadeira. Neste caso, o juramento é então um crime.

Entre estes dois falsos juramentos há então uma diferença. Vejamos primeiro a pessoa que acredita ser verdadeiro o que ela afirma. Ela acredita que seja verdadeira, mas a coisa é falsa.

Esta pessoa não comete um perjúrio voluntário. Ela está enganada, ao tomar como verdadeiro o que é falso. Ela não faz voluntariamente um falso juramento.

Vejamos depois aquela que sabe da falsidade da coisa, mas que sustenta que ela é verdadeira. Sim, ela afirma com um juramento o que sabe que é falso. Não se trata então de um monstro execrável que é preciso banir da sociedade humana?

Quem gosta de uma conduta assim? Quem não a abomina?

Podemos fazer uma terceira suposição. Uma pessoa acredita que uma coisa seja falsa, mas afirma que ela é verdadeira e acaba que se descobre que ela é mesmo verdadeira.

Assim, por exemplo e para maior clareza, você pergunta a essa pessoa: “Choveu naquele lugar?” A pessoa acredita que não choveu, mas tem interesse em dizer que choveu. Embora ela pense o contrário, quando lhe perguntam: “Choveu mesmo lá?”, ela responde: “Sim” e jura por isto. É verdade que choveu mesmo lá, mas ela ignora isto e acredita no contrário.

Isto então é perjúrio, já que a intenção influencia no caráter da palavra! A língua não é culpada se a alma não for culpada primeiro!

Quem, infelizmente, não se engana, mesmo procurando não se enganar? Quem é a pessoa que é sempre incapaz de errar?

No entanto, não se deixa de jurar, os juramentos se multiplicam e eles são, geralmente, em maior número do que as simples palavras.

Ah! Se fôssemos examinar quantas vezes se jura em um dia, quantas vezes se fere, quantas vezes se atinge e se perfura com o dardo da própria língua, quantas partes de nós mesmos estaria isenta de feridas?

Assim, como o perjúrio é um crime enorme, as Escrituras nos indicaram o melhor caminho para escaparmos dele: não jurar.

03 – O perigo do perjúrio no juramento.

O que direi mais, meus amigo? Que jure segundo a verdade?

Sem dúvida que, ao jurar segundo a verdade, você não peca. Não. Mas, você é um ser humano, vive no meio de tentações e está envolvido pela carne. Você é pó pisando pó, enquanto este *corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados*⁶.

Ora, no meio de tantos pensamentos incertos e frívolos, no meio de tantas conjecturas e humanas perfídias, como não ser seduzido pelo que é falso, no próprio território da falsidade?

Você quer então se afastar do perjúrio? Então não jure!

Algumas vezes pode-se, ao jurar, jurar segundo a verdade. Mas, é impossível, sem jurar, afirmar uma mentira com um juramento.

Deus pode jurar, já que ele jura sem perigo algum, pois nada o engana e ele não ignora nada e, sendo incapaz de ser enganado, ele não consegue também enganar ninguém. Quando ele jura, ele toma a ele mesmo como testemunha.

Da mesma forma como você, ao jurar, invoca o testemunho dele, quando ele jura, ele invoca a ele mesmo. Mas você, ao tomá-lo

⁶ Sabedoria 9: 15.

como testemunha, para talvez atestar uma mentira, você invoca em vão o nome do Senhor seu Deus⁷.

Então, para não perjurar, não jure. O perjúrio é um precipício em que o juramento é como que a borda. Conclui-se então que, ao jurar nos aproximamos desse precipício e nos afastamos dele ao não jurarmos.

Peca-se e peca-se gravemente ao jurar em falso. Não se peca ao jurar verdadeiramente, mas não se peca também ao não jurar de maneira alguma. No entanto, ao não se pecar ao não jurar, fica-se afastado do pecado, enquanto que nos aproximamos dele, mesmo jurando verdadeiramente.

Suponha que você caminhe por uma estrada em que você tem, à sua direita, uma planície imensa e sem obstáculos e, à sua esquerda, um abismo. De que lado você prefere ficar? Na borda ou longe do abismo?

Sem dúvida que você se afastará do abismo. Da mesma forma, ao jurarmos, caminhamos na borda do precipício e estamos tão expostos a ele quanto, humanos que somos, não temos os pés muito firmes. Se você vier a tropeçar ou escorregar, você cai no abismo. E, para encontrar o que lá? O castigo reservado aos perjuros.

Você só queria jurar segundo a verdade, mas, escute o conselho de Deus e não jure de forma alguma.

⁷ Cf. Êxodo 20: 7. *Não pronunciarás o nome de teu Deus em prova de falsidade.*

04 – Jurar verdadeiramente é lícito, mas não jurar é mais seguro.

No entanto, se o juramento fosse um pecado, a antiga Lei não diria: *Não jurareis falso em meu nome, porque profanaríeis o nome de vosso Deus*⁸. Seria nos ordenado aqui um pecado?

Mas, Deus disse a você: “Se você jurar, ou seja, se jurar pela verdade, eu não o condenarei”.

Então, serei condenado se não jurar?

Prossegue Deus: “Há dois casos em que não o condenarei jamais: jurar verdadeiramente e não jurar. Mas, eu reprovoo o falso testemunho”.

O falso juramento é desastroso e o juramento verdadeiro é perigoso. O mais seguro é não jurar jamais.

Eu sabia que esta questão é difícil e eu admiti, perante suas caridades, que sempre evitei tratar dela. Mas, como neste domingo ela foi lida como tema do sermão que devo pregar para vocês, eu acreditei que o próprio céu me inspiraria para me dirigir a vocês.

Se então Deus quer que eu fale com vocês sobre isto, ele quer também que vocês me escutem sobre este ponto. Eu peço a vocês que não desprezem este tema, que controlem a mobilidade de seus pensamentos e que retenham a atividades de suas línguas.

⁸ Levítico 19: 12.

Não, não é sem razão que, depois de ter procurado sempre evitar esta questão, eu me sinto hoje obrigado a abordá-la e ocupar suas caridades com ela.

05 – O juramento do Apóstolo.

O que deve convencer vocês também de que o juramento conforme com a verdade não é um pecado é que o próprio apóstolo Paulo seguramente jurou.

*Cada dia, irmãos, expondo-me à morte, tão certo como vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor*⁹.

As palavras: *tão certo como vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor* são um tipo de juramento.

As palavras: *Expondo-me à morte, tão certo como vós sois a minha glória* não significam que é a glória que o expõe à morte.

É comum se dizer: “Fulano morreu pelo veneno”, “Ele morreu pela espada”, “Ele morreu por causa de um animal”, “Ele foi morto por seu inimigo”. Ou seja: alguém morreu por causa de um veneno, sob os golpes de uma espada, sob os golpes de seu inimigo, por meio da espada, do veneno ou por qualquer outro meio.

Não foi neste sentido que o Apóstolo clamou: *Expondo-me à morte, tão certo como vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor*.

⁹ 1 Coríntios 15: 31.

O texto grego não permite nenhum equívoco. Basta lê-lo para descobrir nele uma fórmula autêntica de juramento.

En umeteran laukheste, é dito nele. *En ton Teon* é um juramento em grego. Vocês que diariamente ouvem gregos e que sabem grego, estão convencidos disto e sabem que estas expressões significam: “Por Deus!”

Assim, ninguém duvide de que o Apóstolo tenha jurado, ao pronunciar estas palavras: *tão certo como vós sois a minha glória*. Mas, não se trata de uma glória humana. Ele logo acrescenta: *em Jesus Cristo nosso Senhor*.

Em outra passagem ele faz também um juramento, tão certo quanto formal. Ele diz: *Invoco a Deus por testemunha. Juro por minha vida que foi para vos poupar que não voltei a Corinto*¹⁰.

Também em outra passagem, escrevendo aos Gálatas, ele diz: *Isto que vos escrevo - Deus me é testemunha - não o estou inventando*¹¹.

06 – As diversas maneiras de jurar.

Esforcem-se, eu peço a vocês e sigam com atenção. Se minhas palavras não convencem vocês o suficiente, atribuam às dificuldades do tema. Vocês se beneficiarão, no entanto, se conseguirem penetrá-las.

¹⁰ 2 Coríntios 1: 23.

¹¹ Gálatas 1: 20.

O Apóstolo então jurou. Mas não se deixem desviar por essas mentes que, para diferenciar, ou melhor, por não compreenderem as fórmulas de juramento, repetem o que não é para se dizer: “Deus sabe!”, “Deus é testemunha!”, “Eu invoco Deus!”, “Pela minha alma que eu estou dizendo a verdade!”

“Eu invoquei Deus”, eles dizem. Ele foi citado como testemunha; isto é jurar?

Este linguajar prova que eles, ao apelarem pelo testemunho de Deus, só têm em vista mentir.

Mas então, ó coração perverso e depravado, é jurar dizer: “Por Deus!” e não é jurar pronunciar as palavras: “Deus é minha testemunha”?

“Por Deus!” não significa: “Deus é minha testemunha”?

“Deus é minha testemunha” expressa algo diferente de “Por Deus!”?

07 – No que consiste o juramento.

O que quer dizer jurar, se não é fazer justiça a Deus quando se jura por ele, fazer justiça para sua salvação, quando se jura por sua salvação e a seus filhos, quando se jura por eles.

Mas, o que devemos à nossa salvação, aos nossos filhos, a nosso Deus, se não é a verdade e o amor e não a mentira?

Há um juramento verdadeiro sobretudo quando se invoca Deus. Além disso, quando se diz: “Por minha salvação”, ela é colocada nas mãos de Deus, assim como, ao jurar por nossos filhos, eles são entregues a Deus, para que ele faça recair sobre suas cabeças o que se diz: a verdade, se for a verdade que foi dita e a falsidade, se foi ela que foi pronunciada.

Se, ao jurar pelos filhos, pela própria cabeça ou pela salvação, envolve-se Deus em tudo isso, não se faz muito mais quando se ousa, em um perjúrio, invocar o próprio Deus?

Teme-se perjurar em nome de um filho e se ousa perjurar em nome de Deus?

Dizem interiormente: “Eu temo que meu filho morra, se em nome dele eu fizer um falso juramento. Mas Deus não morre. O que se tem que temer por ele, ao jurar em falso por ele?”

Sem dúvida que Deus não perde nada, se você jurar em falso por ele. É você que perde muito, ao tomar Deus por testemunha para enganar seu irmão.

Suponha que você fez alguma coisa em presença do seu filho e depois diga a um amigo, a um parente ou a qualquer outra pessoa que não fez. Você chega mesmo a colocar a mão na cabeça desse filho que você invoca como testemunha e diz: “Pela salvação dele eu digo que não fiz”.

Todo tremendo sob a mão de seu pai, sem temê-la, no entanto, mas temendo a mão divina, esse filho não clamaria: “Não, não, pai! Não faça tão pouco caso da minha salvação! Você invocou sobre mim o testemunho de Deus. Eu vi que você fez o que você nega. Não cometa um perjúrio! É verdade que você é meu pai, mas eu temo mais o meu Criador e o seu”?

08 – O perjúrio causa a morte da alma.

No entanto, quando você invoca o testemunho de Deus, ele não diz a você: “Eu vi você. Não jure. Você fez”. No entanto, você teme que ele o leve à morte. Mas, é você mesmo que causa sua própria morte antes.

Porque Deus não diz a você: “Eu vi você”, você conclui que se livrou dos olhares dele? Mas, não foi ele que clamou: *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Mas agora grito*¹²?

Aliás, ele não diz frequentemente: “Eu vi você”, quando ele pune o perjúrio?

Mas, é verdade que nem todos os perjúrio são punidos e, por isso, este crime se propaga.

Alguém diz: “Estou seguro que alguém cometeu um falso juramento contra mim e continua vivo”.

Ele cometeu um falso juramento contra você e continua vivo?

¹² Isaías 42: 14.

“Sim, ele jurou em falso e continua vivo. Seguramente que ele jurou em falso”.

Você está enganado! Ah, se você tivesse olhos para constatar como ele está morto...

Se você compreendesse o que é estar morto e o que é não estar, você saberia que ele está morto realmente.

Lembre-se somente das Escrituras e você se convencerá de que, longe de estar vivo, como você imagina, esse perjuro está morto. Porque seus pés caminham, porque suas mãos tocam, seus olhos veem, seus ouvidos ouvem e seus outros órgãos cumprem suficientemente suas funções, você acredita que essa pessoa está viva.

Mas, é seu corpo somente que está vivo. Quando à sua alma, quanto à melhor parte dela mesma, ela está morta. A casa está viva, mas aquele que mora nela está morto.

“Mas, como a alma está morta, se o corpo está vivo? O corpo estaria vivo, se a alma não lhe comunicasse a vida? Como pode estar morta essa alma que dá vida ao corpo?”, você questiona.

Escute. Aqui está a doutrina.

O corpo humano é obra de Deus e a alma humana igualmente é sua obra. É através da alma que Deus faz o corpo viver e a alma o faz viver não por ela mesma, mas através de Deus. Portanto, a alma é a vida do corpo e Deus é a vida da alma.

O corpo morre, quando a alma o deixa. A alma morre, por sua vez, quando Deus se separa dela.

A alma deixa o corpo se este recebe um golpe de espada e Deus não deixaria a alma, quando ela é ferida pelo perjúrio?

Você quer constatar se o culpado mencionado por você está realmente morto? Leia então esta passagem das Escrituras: *A boca que mente mata a alma*¹³.

Você acreditaria que Deus pune o perjúrio se aquele que vem a enganá-lo com um falso testemunho morresse imediatamente. Mas, se ele morresse diante dos seus olhos, seria seu corpo que teria morrido.

O que isto quer dizer? Neste caso, seria o corpo que rejeitou o sopro que o animava. Expirar, de fato, é rejeitar o sopro que faz viver o corpo. Mas, ao perjurar, ele rejeitou o sopro ou o espírito que dava vida à sua alma. Ele está morto, portanto, mas independente da vontade dele. Ele está morto, mas você não vê isso. Você vê um cadáver estendido sem sua alma, mas você não pode ver uma alma desafortunada privada de seu Deus.

Acredite então. Apele para o olhar da fé. Não, nenhum perjúrio fica impune. Nenhum! Todos trazem seu castigo com ele.

¹³ Sabedoria 1: 11.

Ele seria punido, sem dúvida, se em sua própria casa um carrasco lhe torturasse o corpo. O carrasco da consciência dele está no fundo do coração dele e então ele vai ser considerado impune?

Mas, o que você diz, no entanto?

“Essa pessoa prestou um falso juramento contra mim e continua viva. Ela está na alegria, nos prazeres. Por que me falar do que é invisível?”

Porque Deus, invocado por essa pessoa, é invisível. Ele jurou por um ser invisível e é atingido por uma pena invisível.

“Mas ela está viva e até mesmo lépida e fagueira no meio dos prazeres”, você insiste.

Se o que você diz é verdade, esses impulsos que a movem são como os vermes que roem sua alma morta. Assim, toda pessoa prudente, cujo alento interior permaneceu puro, se afasta desses perjuros que vivem nas delícias. Ela não quer nem mesmo vê-los ou ouvi-los.

Por que essa aversão, se não é porque a alma morta exala um odor infecto?

09 – Porque é preciso evitar ao máximo o juramento.

Agora, meus irmãos, vamos, em poucas palavras à conclusão deste sermão. Que eu possa colocar em seus corações um cuidado saudável!

Antes de mais nada, meus irmãos, abstenham-se de jurar!

Por que: *antes de mais nada*? É um crime enorme perjurar, mas não é errado jurar verdadeiramente. Por que então dizer: *Antes de mais nada, abstenham-se de jurar*?

O Apóstolo deveria ter dito: “Antes de mais nada, abstenham-se de perjurar” e não *Antes de mais nada, meus irmãos, abstenham-se de jurar*, como ele disse.

É um mal maior jurar do que roubar; jurar do que ser adúltero?

Eu não falo jurar em falso, mas simplesmente jurar.

Ora, é um mal maior jurar do que matar uma pessoa? Esta é uma ideia muito preocupante!

É pecado matar, cometer adultério, roubar. Não é pecado jurar, mas sim jurar em falso. Por que então: *Antes de mais nada*?

É para nos manter vigilantes contra nossa língua!

Antes de mais nada significa: estejam particularmente atentos, vigiem com cuidado para não contrair o hábito de jurar.

Você deve estar, de certa maneira, em sentinela contra você mesmo. *Antes de mais nada*, aqui está você, para se observar, suspenso acima de tudo.

O Apóstolo sabe o quanto você jura. “Por Deus, por Cristo, eu o mato!” Quantas vezes você fala assim em um dia, em uma hora! Quase que você só abre a boca para este tipo de juramento. E você não quer que lhe digam: *Antes de mais nada*, para que você fique totalmente atento contra este mau hábito? Para levar você a pensar

em tudo o que diz respeito a você? Para colocar você seriamente vigilante contra todos os movimentos da sua língua? Para mantê-lo acordado e fazê-lo reprimir este hábito detestável?

Preste então bastante atenção a estas palavras: *Antes de mais nada*. Você estava dormindo e eu bato em você dizendo: *Antes de mais nada*. Eu bato em você com espinhos.

E para o que eu convido você, ao dizer: *Antes de mais nada*? A despertar, *antes de mais nada* e a ficar, *antes de mais nada*, totalmente atento.

10 – Em que condição o juramento deve ser usado.

Infelizmente, nós também juramos, algumas vezes! Tínhamos também este hábito hediondo e mortal. Mas, eu declaro perante suas caridades que, depois que nos colocamos a serviço de Deus e compreendemos a enormidade do perjúrio, nos sentimos tomados pelo medo e esse medo profundo nos ajudou a reprimir este hábito fatal. Uma vez reprimido, ele perde sua força, enfraquece e depois expira, para ser substituído por outro bom.

No entanto, não queremos dizer que nunca juramos. Isto seria mentir. Por minha própria conta, eu juro, mas somente, creio, quando sou obrigado por uma necessidade séria.

Isto acontece quando percebo que não acreditam em mim e se perde muito em não acreditar. Esta é uma razão que eu peso, uma

circunstância que examino com cuidado. Depois, penetrado por um medo profundo, eu digo: “Diante de Deus” ou “Deus é minha testemunha” ou também: “Cristo sabe que falo sinceramente”.

Percebo que isto tem mais peso do que dizer: *Sim, se é sim; não, se é não* e que este peso maior vem do mal. Mas este mal não vem daquele que jura e sim daquele que não acredita.

Assim, o Senhor não diz que aquele que acrescenta o peso é culpado. Ele não diz: “*Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto é um mal*”. O que ele diz é: *Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno*¹⁴.

Cabe a você procurar saber: se vem do Maligno, vem através de quem?

Infelizmente, não é este o caso dos costumes detestáveis das pessoas. Se acreditam em você, você jura; não exigem seu juramento, mas você jura. Você faz isto até mesmo diante de pessoas que têm horror a este hábito. Se você não deixa de jurar, você não é culpado de algum perjúrio?

Vocês acham então, meus irmãos, que se o apóstolo Paulo soubesse que os Gálatas tinham acreditado em suas palavras, ele lhes

¹⁴ Mateus 5: 37.

teria dito com um juramento: *Isto que vos escrevo - Deus me é testemunha - não o estou inventando*¹⁵?

Mas, se ele via entre eles alguns que acreditavam, ele via também outros que não acreditavam.

Você também, então, não deixe de jurar, quando for necessário. O juramento vem do Maligno, sem dúvida, mas através de quem o exige, pois ele é para você um meio indispensável, seja para se justificar, seja para cumprir outro dever indispensável.

Não se esqueça também de que é muito diferente ser obrigado a jurar e jurar espontaneamente. Diferente também é jurar perante alguém que não acredita em você e jurar levianamente perante alguém que acredita em você.

11 – O pecado quando se exige um juramento.

Reprima então com todas as suas forças a sua língua e este mau hábito. Não imite aquelas pessoas que dizem para você, quando você fala com elas: “O que você diz é verdade?”; “Eu não acredito em nada disso!”; “Você fez isto?!”; “Eu não acredito!”; “Que Deus seja o juiz!”; “Jure!”

Além disso, quando se exige assim um juramento, há também uma enorme diferença entre saber ou não saber se aquele que jurar fará um falso juramento. Se isto for ignorado e por acreditar nessa

¹⁵ Gálatas 1: 20.

pessoa se diz a ela: “Jure!”, eu não digo que haja pecado nisto, mas certamente isto é uma oportunidade para o pecado.

Se, pelo contrário, se está seguro de que alguém fez o que ele nega, se ele foi visto fazendo o que nega e se o obriga a jurar, comete-se um homicídio. Como já dissemos, o perjúrio provoca a morte da alma daquele que o pratica, mas aquele que coage alguém a perjurar segura a mão dessa pessoa e a volta contra ela mesma.

E se acontecer de um ladrão consumado ser convidado por alguém que ignora se ele é culpado, a jurar que não roubou, que ele não cometeu o crime de que o acusam?

Se ele responder: “Um cristão não pode jurar. Não é permitido a ele jurar, quando lhe pedem. Eu sou cristão e não posso então jurar”, use de astúcia com ele. Mude de assunto. Pare de falar do caso sobre o qual ele está sendo interrogado. Fale de diferentes amenidades e você o surpreenderá jurando milhares de vezes. Ele, que tinha se recusado jurar uma só vez.

Ah, meus irmãos! Este costume horroroso de jurar sem motivo, sem que ninguém exija, sem que ninguém coloque em dúvida suas palavras, de jurar diariamente e tão frequentemente o dia inteiro; extirpe-o do meio de vocês! Que ele não seja encontrado jamais na língua e nem nos lábios de vocês!

12 – É preciso resistir tenazmente ao hábito de jurar.

“Mas, é um costume”, dizem. É um costume, mas, até quando?

Não foi por isso que o Apóstolo disse: *Antes de mais nada?*

O que quer dizer: *Antes de mais nada?* Precavenha-se acima de todas as coisas. Empenhe-se neste dever mais do que aos outros.

Um hábito inveterado exige mais esforços do que um hábito leve. Se fosse o caso de trabalhos manuais, seria bem fácil dizer para suas mãos não agirem. Se fosse preciso caminhar, você poderia facilmente, apesar das reclamações da preguiça, se determinar a se levantar e a se por na estrada.

Mas a língua tem um movimento muito fácil! Em um ambiente muito úmido, ela desliza muito facilmente!

Assim, quanto mais fáceis e rápidos os movimentos, mais você precisa se mostrar firme. Para domar a língua é preciso estar vigilante. Para estar vigilante é preciso temer. Para temer, você precisa pensar que é um cristão.

O perjúrio é um mal tão grande, que até mesmo aqueles que adoram pedras têm medo de jurar em falso perante elas. Mas, você, você não teme o Deus que está presente em toda parte? O Deus vivo que tudo sabe, que vive eternamente e que se vinga daqueles que o desprezam?

O idólatra, quando fecha seu templo, ele deixa lá a pedra que ele adora e vai para casa. Ele então trancou o deus dele. No entanto,

quando lhe dizem: “Jure por Júpiter!”, ele teme o olhar de Júpiter como se ele estivesse presente.

13 – Jurar pelos ídolos é uma falsidade e um perjúrio.

Mas, eu declaro perante suas caridades: invocar mesmo uma pedra para um falso testemunho é cometer perjúrio.

Por que esta observação?

Porque muitos aqui estão na ilusão, acreditando que jurar pelo que não é nada não é ser culpado de perjúrio. Não é perjúrio jurar em falso pelo que você acredita ser santo?

“Sim, mas eu não acredito na santidade dessa pedra”.

Mas aquele para quem você jura acredita. Quando você jura, não é por você e nem pela pedra, mas pelo seu próximo. É, portanto, a uma pessoa que você faz um juramento perante essa pedra. Mas, Deus não está presente? Se a pedra não ouve você falar com ela, Deus pune você por querer enganar alguém.

14 – Como se elimina o hábito de jurar.

Antes de mais nada, então, meus irmãos, eu insisto com vocês que não seja inutilmente que Deus tenha me pressionado para falar com vocês sobre este tema. Eu novamente confesso diante dele que muitas vezes evitei abordar esta questão. Eu temia tornar ainda mais culpados aqueles que não seguissem minhas advertências e nem as ordens de Deus.

Hoje, pelo contrário, eu temi muito mais resistir à obrigação de falar. Quase como se fosse, na realidade, um fruto pequeno deste meu esforço, se todos aqueles que me aplaudiram clamassem ao mesmo tempo contra eles mesmos e se empenhassem em não se arruinarem jurando em falso.

Se as pessoas que prestaram a mais perfeita atenção a mim se mostrarem daqui por diante atentas a elas mesmas; se elas pregarem para elas mesmas, uma vez de volta às suas casas e quando, inadvertidamente, elas se deixarem levar por uma das palavras que elas usam comumente; se elas repetirem umas às outras: “Foi isto o que ouvimos hoje!”; aí está o meu dever cumprido!

Que não se recaia neste mau hábito nos instantes após este sermão; que não se recaia nele hoje; eu falo por experiência própria: amanhã não se recairá nele tão facilmente.

Que não se recaia amanhã e se terá menos dificuldade em se manter vigilante, já que se será ajudado pelo esforço da véspera.

Três dias bastam para se curar desta doença maligna.

Oh, como ficaremos felizes com este resultado que vocês obtêm, pois vocês estarão se propiciando um bem imenso ao se livrarem desse mal tão grande!



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 180	1
Análise	1
01 - Advertência para se evitar o juramento.	2
02 – De quantas maneiras se pode perjurar.	3
03 – O perigo do perjúrio no juramento.....	6
04 – Jurar verdadeiramente é lícito, mas não jurar é mais seguro.	8
05 – O juramento do Apóstolo.....	9
06 – As diversas maneiras de jurar.	10
07 – No que consiste o juramento.....	11
08 – O perjúrio causa a morte da alma.	13
09 – Porque é preciso evitar ao máximo o juramento.	16
10 – Em que condição o juramento deve ser usado.	18
11 – O pecado quando se exige um juramento.	20
12 – É preciso resistir tenazmente ao hábito de jurar.....	22
13 – Jurar pelos ídolos é uma falsidade e um perjúrio.....	23
14 – Como se elimina o hábito de jurar.	23
Créditos.....	25
Conteúdo.....	26